

## **A musicalização Infantil na UFPB, onde o discente explora e refaz sua prática docente: uma abordagem inicial**

*Igor de Tarso Maracajá Bezerra*  
Universidade Federal da Paraíba  
igor.detarso@gmail.com

**Resumo:** O presente artigo apresenta um projeto de pesquisa no qual objetiva-se identificar e compreender quais são as principais contribuições que o projeto “Musicalização Infantil da UFPB” traz para o aluno do curso de Licenciatura em Música participante do mesmo. Para este trabalho apresentaremos uma breve revisão sobre o que a literatura tem a nos dizer sobre a extensão universitária e a musicalização de crianças pequenas como discussão central de pesquisa em andamento, junto a alguns direcionamentos metodológicos para a realização da mesma. Iniciamos com uma breve reflexão acerca da literatura utilizada sobre a temática proposta, em seguida tratamos do rumo que a pesquisa tomará em paralelo com suas opções metodológicas e objetivos. Por fim, indicamos direcionamentos futuros da investigação, possíveis resultados esperados e algumas considerações finais.

**Palavras chave:** Musicalização Infantil; Extensão Universitária; Formação Docente

### **Introdução**

O atendimento a crianças com zero a seis anos é dever do estado perante a constituição de 1988. Para isso cabe as instituições de ensino superior formar profissionais aptos para lidar com esse público. Entretanto no que concerne aos cursos de licenciatura em música, Broock (2013) menciona uma pesquisa realizada por Teresa Mateiro no ano de 2011 com 45 instituições, cujo resultado constatou que em nenhum dos espaços investigados preconizava-se a formação docente para a educação infantil, evidenciando assim a precariedade na formação de professores de música que deverão, ao concluir sua graduação, atender também ao público infantil (BROOCK, 2013).

Para isso, a extensão universitária torna-se a válvula de escape na qual alunos do curso de licenciatura em música podem obter essa experiência em educação musical infantil, vivenciando e aprendendo sobre um campo ainda pouco priorizado na grade curricular dos cursos de licenciatura. Além de ser um importante elo entre a instituição e a sociedade (BROOCK, 2013). Assim, o Plano Nacional de Extensão do MEC, coloca que:

A extensão universitária é entendida como prática acadêmica que interliga a Universidade nas suas atividades de ensino e de pesquisa, com as demandas da maioria da população, possibilita a formação do profissional cidadão e se credencia, cada vez mais, junto à sociedade como espaço privilegiado de produção do conhecimento significativo para a superação das desigualdades sociais existentes. É importante consolidar a prática da extensão, possibilitando a constante busca do equilíbrio entre as demandas socialmente exigidas e as inovações que surgem do trabalho acadêmico. (BRASIL, 2005)

Dessa forma, algumas universidades do Brasil têm implantado cursos de Musicalização Infantil em seus programas de extensão, visando o atendimento ao público e formação de seus alunos (para maiores informações ver Broock, 2013; Broock, 2011; Queiroz, Oliveira & Pacheco, 2011; Ilari, 2010; Pecker, 2010; Freire, 2008; Ilari et al., 2004). Em nossa cidade, João Pessoa (PB), o projeto “Musicalização Infantil da UFPB” tem sido um destes programas. Com início no ano de 2010 com o objetivo oferecer aulas de musicalização infantil para bebês e crianças pequenas, o projeto também objetiva realizar um laboratório-escola para a formação de educadores musicais especializados no atendimento à infância. Foi através da reflexão sobre nossas práticas de educação musical infantil e toda experiência adquirida através da participação no programa, que a principal ideia desta pesquisa emergiu: identificar e compreender quais são as principais contribuições que o projeto “Musicalização Infantil da UFPB” traz para o aluno do curso de Licenciatura em Música participante do mesmo.

Assim, para este trabalho apresentaremos uma breve revisão sobre o que a literatura tem a nos dizer sobre a extensão universitária e a musicalização de crianças pequenas como discussão central da pesquisa em adamento, junto a alguns direcionamentos metodológicos para a realização da mesma. Iniciamos com uma breve reflexão acerca da literatura utilizada sobre a temática proposta, em seguida tratamos do rumo que a pesquisa tomará em paralelo com suas opções metodológicas e objetivos. Por fim, indicamos direcionamentos futuros da investigação, possíveis resultados esperados e algumas considerações finais.

## Revisão de literatura

A música desempenha um papel cada vez mais importante na vida das pessoas, sejam adultos ou crianças (PALHEIROS, 2006, p. 306). Além disso, de modo geral, ser parte intrínseca à maioria das atividades realizadas em nosso dia-a-dia (PACHECO, QUEIROZ, BEZERRA, 2013, p. 1). Assim, atualmente discussões e relatos acerca da importância da musicalização de crianças pequenas são emergentes na pesquisa em educação musical. Contudo, a formação de professores especialistas na área ainda é escassa. Segundo Brook (2013, p. 148) ainda é necessário elaborar estratégias para que a formação do educador musical possa também contemplar a educação musical infantil, sendo a extensão universitária uma das possíveis estratégias.

Em geral, os pais são os primeiros educadores musicais das crianças, uma vez que são responsáveis não somente por grande parte do universo sonoro e musical de suas famílias, mas também pelas experiências musicais que serão vivenciadas por seus filhos (ILARI, 2009, p.27 apud. PACHECO, QUEIROZ, BEZERRA, 2013). Entretanto, quando interessados em proporcionar aos pequenos uma maior vivência e experiência musical, com uma educação musical especializada, vão ao encontro de espaços que promovam este conhecimento, como por exemplo nos programas de musicalização infantil nas universidades.

Portanto, ficando este episódio uma cena que, ao passar do tempo, está sendo cada vez mais valorizada no Brasil, cabe as instituições de ensino superior preparar profissionais mais capacitados para atender esta necessidade de formar educadores musicais especializados no atendimento à infância. Todavia em diversas localidades essa área de estudo ainda não faz parte do currículo do curso em educação musical, restando ao discente a possibilidade de encontrar essa formação na extensão universitária, que pode exercer papel relevante na formação do educador musical (BROOK, 2013). Assim Brook (idem), completa afirmando que:

Os projetos extensionistas garantem ao licenciando a oportunidade de experimentar por meio da prática, sendo a extensão o seu laboratório dentro da universidade (BROOK, 2013; p. 150).

Segundo Penna (2010), “musicalizar é desenvolver os instrumentos de percepção necessários para que o indivíduo possa ser sensível à música, apreendê-la, recebendo o material sonoro/musical como significativo” (PENNA, 2010. p. 33), sendo este processo sem limites de idade. No entanto é necessário repensar estratégias metodológicas para adequar a forma de passar os conteúdos para qualquer que seja a faixa etária.

Trazendo para o universo infantil, priorizar a prática e a vivência musical, como estratégia de compreensão dos aspectos musicais é essencial, pois conforme colocam Ricardo e Sandra Freire (2013) “a experiência concreta é um elemento fundamental para a aprendizagem da criança” (FREIRE, FREIRE, 2013. p. 99).

De acordo com a educadora musical Violeta Gainza (1964) “O objetivo específico da educação musical é musicalizar, ou seja, tornar o indivíduo sensível e receptivo ao fenômeno sonoro, promovendo nele, ao mesmo tempo, respostas de índole musical” (GAINZA, 1964, p.?). Assim, Penna (1991) completa que musicalização infantil é a primeira etapa da educação musical, na qual o educador musical busca desenvolver uma vivência musical. Desse modo, ainda o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI) comenta que a educação musical infantil tem por objetivo atribuir elementos característicos da música de determinada cultura, desenvolvendo nas crianças não só a percepção auditiva, mas também o movimento corporal e a expressão verbal, para que reajam a esses estímulos.

Portanto, se a educação musical infantil em centros de educação infantil creches, pré-escolas e escolas é recomendada por documentos oficiais como os Referenciais Curriculares e bem assegurada pela legislação brasileira na Constituição Federal de 1988, resta às instituições de ensino superior “promover a formação de profissionais capazes de lidar com essa faixa etária, incluindo o ensino musical” (BROOK, 2013. p. 148).

Dessa forma, Pena (2007, p.50), coloca que “[...] a licenciatura em música é a formação por excelência para o educador musical”. No entanto, segundo a autora os currículos dos cursos de música são técnicos, muitas vezes faltando a formação pedagógica e a experiência para trabalhar com crianças da Educação Infantil, uma vez que não basta encaminhar apenas uma instrumentista, mas um verdadeiro educador.

Logo, a partir destas discussões foi criado na UFPB o Laboratório de Educação Musical Infantil (LEMI) que tem como objetivo oferecer aulas de musicalização infantil para bebês e crianças e desenvolver um laboratório-escola para formação de educadores musicais especializados no atendimento à infância, através do envolvimento de alunos dos cursos de música nas aulas do projeto Musicalização Infantil da UFPB.

### **Musicalização na UFPB – O universo da pesquisa, a musicalização infantil da UFPB – passeando pelo campo**

O projeto Musicalização Infantil da UFPB teve início no ano de 2010 com um grupo de estudos na área e até o ano de 2014 mais de 1000 bebês e crianças de zero a nove anos passaram pelo projeto. Uma proposta pioneira no estado da Paraíba que tem como objetivo oferecer aulas de musicalização infantil para bebês e crianças e desenvolver um laboratório-escola para formação de educadores musicais especializados no atendimento à infância, através do envolvimento de alunos dos cursos de música nas aulas de musicalização infantil. A metodologia de aprendizagem por pares atualmente utilizada no projeto, possibilita a interação entre educadores musicais experientes na área da infância com futuros educadores musicais, ampliando o espaço de prática de ensino dos alunos da Licenciatura em Música, assim como as possibilidades de diálogo entre os conhecimentos de docentes experientes e iniciantes.

Os encontros com os participantes do projeto ocorrem semanalmente. Um deles reúne os alunos-professores e é reservado para discussões sobre musicalização e sobre propostas pedagógicas para o trabalho com crianças pequenas, além disso, é neste momento que nos reunimos para elaborar os planos de aula e ensaiar as canções e atividades programadas. Os outros encontros ocorrem nas segundas pela manhã ou nas sextas a tarde, e é o momento em que recebemos as crianças para as aulas de música.

As turmas são divididas por faixa etária, sendo que os bebês até três anos são acompanhados pelos pais ou cuidadores. Apesar das atividades estarem direcionadas para este público, é importante salientar que todas as dinâmicas oferecidas para crianças com idade até três anos são acompanhadas por pais e/ou cuidadores, possibilitando a

aproximação das famílias com a extensão universitária. (Musicalização Infantil na UFPB, 2014). Para Parizzi (2006) os pais são fundamentais nesse processo de aprendizagem, além disso, concordamos com Tassoni (2000, p. 2) que afirma que “a relação que caracteriza o ensinar e o aprender transcorre a partir de vínculos entre as pessoas e inicia-se no âmbito familiar”. Já as crianças de quatro a seis anos possuem maior independência, portanto participam das atividades sem a companhia dos pais.

As aulas seguem uma rotina com atividades diferenciadas para cada idade. As mesmas têm como objetivos explorar a diversidade sonora, desenvolver a percepção auditiva, incentivar a criatividade musical, desenvolver o canto e o senso rítmico, entre outros. Sempre iniciadas com uma saudação musical seguidas por uma canção de entrada, as aulas seguem uma rotina modelo, na qual os professores se baseiam para planejarem suas aulas, como mostra o quadro 01 a seguir:

**Quadro 01:** Modelo da rotina utilizada nos planos de aula

---

**Atividades**

---

Canção de entrada

Canção conhecida

Canção com movimento corporal sem locomoção / Percussão corporal

Escala

Prática instrumental

Apreciação / Criação

Canção com movimento e locomoção

Relaxamento

Canção de despedida

---

Fonte: Musicalização Infantil da UFPB

Assim, à vista das discussões apresentadas, refletindo sobre as questões que emergem a partir deste diálogo e considerando o espaço existente na UFPB para formação de docentes mais experientes na educação musical infantil surge a questão norteadora deste projeto: “Quais são as principais contribuições que o projeto ‘Musicalização Infantil da UFPB’



traz para o aluno do curso de Licenciatura em Música participante do mesmo?”. Sobre isso, apresentaremos, logo à frente, quais os direcionamentos que pretendemos tomar para responder este questionamento.

## Desenhando a pesquisa

À procura dos possíveis caminhos para responder a problemática proposta pela pesquisa, objetivamos identificar e compreender quais são as principais contribuições que o projeto “Musicalização Infantil da UFPB” traz para o aluno do curso de Licenciatura em Música participante do mesmo. Mais especificamente, buscamos identificar as principais dimensões metodológicas do processo de ensino no projeto e o perfil dos alunos do curso de licenciatura em música inseridos no referido programa, além de procurar compreender as principais contribuições que esta prática proporciona para o aprendizado dos discentes. Assim, a pesquisa desenrolar-se-á na Musicalização Infantil da UFPB – projeto de extensão da Universidade Federal da Paraíba / Campus I – durante o período do 1º semestre de aulas de 2015.

Entretanto, levando-se em conta a existência de atuais oito turmas e a inviabilidade de observação das mesmas, para este estudo serão escolhidas apenas duas turmas sendo uma de 2 ½ a 3 ½ anos e uma de 4 a 5 anos, todas com um máximo de quinze alunos. Além disso, uma pesquisa de levantamento (*survey*) foi escolhida pelo fato de possibilitar a coleta de dados de uma população, visando descrever e compreender, num momento específico, uma determinada situação (BABBIE, 2003). Neste caso, como coloca Pacheco, Queiroz e Bezerra (2013) a *survey* tornou-se viável pois poderá oferecer uma abordagem direta de levantamento de uma quantidade satisfatória de dados e gerar medidas confiáveis, viabilizando uma análise condizente com os propósitos e com a dimensão dos objetivos desse trabalho. Para tanto serão utilizados cinco instrumentos de coleta de dados: pesquisa bibliográfica, observação participante, questionário, entrevista semiestruturada e fotografias.

Os questionários serão divididos em duas categorias: um será aplicado com os professores/alunos matriculados no curso de licenciatura em música e outro com os

professores formados no mesmo curso. Assim procuramos observar duas perspectivas, a de discentes que ainda estão em processo de formação, suas visões sobre em que o projeto tem contribuído e quais as suas expectativas em continuar no mesmo, e o ponto de vista dos professores que passaram pela graduação em educação musical e já participaram ou participam do referido projeto, relatando que influências o mesmo trouxe para sua prática docente profissional.

Para mais, buscando aprofundar em aspectos não contemplados nos questionários pretendemos realizar entrevistas semiestruturadas com os professores das turmas observadas que nos fornecerão dados complementares essenciais para os resultados almejados. Ainda, em paralelo com as observações nas quais o pesquisador inserido no contexto, observará as peculiaridades estritas à sala de aula.

Além disso, em respeito aos termos de ética em pesquisa científica e social, primeiramente será realizado um comunicado no qual informa-se o objetivo da pesquisa e seu compromisso com o respeito às crianças e suas famílias, pedindo autorização aos responsáveis para a realização da mesma.

Pelo fato de ainda estar em fase inicial ainda não possuímos dados categorizados ou analisados e resultados parciais. No entanto, acreditamos que a realização desse projeto poderá contribuir para a comunidade acadêmica no que se refere a pesquisa no campo de formação de professores de música especializados no atendimento à infância, trazendo visões e reflexões sobre a importância da prática docente com o universo infantil ainda na graduação.

## **Conclusão**

Tendo em vista a salutar importância da educação musical para crianças pequenas e refletindo sobre as discussões colocadas neste projeto, pressuponho que o desenvolvimento de novos trabalhos que agreguem os estudos nesta temática é imprescindível, uma vez que se trata de um campo emergente tanto no âmbito científico quanto na prática docente.

Dessa forma, estudar e produzir sobre as questões e contribuições que a musicalização infantil traz para a formação de professores é extremamente relevante, pois



produz novos dados que oferecem fontes de pesquisa para outros estudos sobre a referida temática, além de contribuir para profissionais da área que estejam em busca de subsídios científicos para embasar vossas práticas. Ainda mais, levando em conta a tendência atual da educação para a interdisciplinaridade, pode-se extrair o paralelo existente entre a área proposta com a pedagogia, psicologia, sociologia, linguística entre outros, observando, portanto, a amplitude deste conhecimento e sua relação com outras áreas de conhecimento, comprovando que nenhuma competência está isolada em nossa mente.

Por fim, a partir deste trabalho inicial sobre a pesquisa vindoura, buscamos destacar a relevância da extensão universitária – mais especificamente do projeto de Musicalização Infantil da UFPB – e sua possibilidade de articular os aprendizados adquiridos nas salas de aula com a prática, sobretudo de vivenciar aspectos não abordados no currículo do curso. Além disso, esperamos ao final desse processo de investigação encontrar quais são as colaborações que a participação neste programa trouxe ou vem trazendo para os participantes do mesmo, através de uma sólida obtenção de dados que serão o respaldo necessário para a retirada das considerações finais.

Portanto, ainda que em um trabalho inicial, esperamos que algumas das considerações colocadas nesse texto acerca da musicalização de crianças pequenas e da formação de professores especialistas na área, somem forças aos já existentes trabalhos que abordam essa temática e tragam bons frutos para a área da educação musical.

## Referências

- BABBIE, Earl. Métodos de pesquisa de survey. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2003
- BRASIL (1998). Ministério da Cultura e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. *Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil*, v. 3. Brasília: MEC/SEF.
- \_\_\_\_\_. (2005) Ministério do Planejamento - GESPÚBLICA . Ministério do Planejamento. [http://www.planejamento.gov.br/arquivos\\_down/seges/gestao\\_publica\\_para\\_uma\\_brasil\\_de\\_todos.pdf](http://www.planejamento.gov.br/arquivos_down/seges/gestao_publica_para_uma_brasil_de_todos.pdf). Acessado em 10 de março de 2015.
- BROOCK, Angelita Maria Vander. *Crianças na Universidade?*. In: ILARI, Beatriz; BROOCK, Angelita (org). *Música e Educação Infantil*. Campinas, SP: Papirus, 2013. p. 142-166.
- \_\_\_\_\_. Musicalização Infantil na UFBA. In: D. Santiago; A. Broock & T. Carvalho. *Educação Musical Infantil*. Salvador: PPGMUS UFBA. 2011, p. 87-99.
- FREIRE, Ricardo Dourado; FREIRE, Sandra Ferraz. Sinais Musicais: O corpo como a primeira representação da lógica musical pela criança. In.: ILARI, Beatriz; BROOK, Angelita. *Música e educação Infantil*. Campinas, SP: Papirus, 2013.
- FREIRE, Ricardo Dourado. Implementação e estruturação de um projeto de musicalização infantil: relato de experiência. In: Anais do XVI Encontro Nacional Da Abem. São Paulo, 2008.
- GAINZA, Violeta Hemsy. *La iniciacion musical del niño*. Buenos Aires: Ricordi Americana S.A.E.C. 1964; p. 101.
- Musicalização infantil na UFPB. O que é?. Disponível em: <<http://musicalizacaonaufpb.blogspot.com.br/p/o-que-e.html>> Acessado em: 04 de dezembro de 2014.
- PACHECO, Caroline; QUEIROZ, Andrea; BEZERRA, Igor de Tarso. *Modos de ouvir música: dados preliminares de um estudo com os participantes da Musicalização Infantil da UFPB*. Anais do XXI Encontro da ABEM. Pirenópolis, 2013.
- PALHEIROS, Graça Boal. Funções e modos de ouvir música de criança e adolescentes, em diferentes contextos. In: ILARI, Beatriz Senoi (Org). *Em busca da mente musical: ensaios sobre os processos cognitivos em música - da percepção à produção*. Curitiba: Ed. Da UFPR, 2006. p. 303-349.
- PARIZZI, Maria Betânia. O canto espontâneo da criança de zero a seis anos: dos balbucios às canções transcendentais. Revista da ABEM, Porto Alegre, V. 15, p. 39-48, set. 2006.

PECKER; Paula Cavagni. Projeto Música para Bebês: as contribuições de Jean Piaget e Esther Beyer. In: Anais do X Congresso Nacional Da Associação Brasileira De Educação Musical. Goiânia, 2010.

PENNA, Maura. *Reavaliações e buscas em musicalização*. São Paulo: Loyola, 1991.

\_\_\_\_\_. *Não basta tocar? Discutindo a formação do educador musical*. Revista da ABEM. Porto Alegre, n.16, p.49-26, mar.2007.

\_\_\_\_\_. *Músicas e seu ensino*. 2ª edição. Porto Alegre: Sulina, 2010.

QUEIROZ, Andrea Matias; OLIVEIRA, Samara Rodrigues; PACHECO, Caroline Brendel. Musicalização Infantil da UFPB: primeiros passos. In: Anais do II Seminário Brasileiro De Educação Musical Infantil. Salvador, 2011.

TASSONI, Elvira Cristina Martins. "Afetividade e aprendizagem: a relação professor-aluno." In: Reunião anual da Anped 23. 2000.